



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM ESPANHOL**

AMANDA ARAÚJO DOS SANTOS

**CARTOGRAFIA DAS ARTES PLÁSTICAS DE TEREZA COSTA RÊGO E
MAGDALENA CARMEN FRIDA KAHLO Y CALDERÓN**

CAMPINA GRANDE

2023

AMANDA ARAÚJO DOS SANTOS

**CARTOGRAFIA DAS ARTES PLÁSTICAS DE TEREZA COSTA RÊGO E
MAGDALENA CARMEN FRIDA KAHLO Y CALDERÓN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação de Letras Espanhol, do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras.

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano.

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Amanda Araújo dos.
Cartografia das artes plásticas de Tereza Costa Rego e
Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón Subtítulo:
[manuscrito] / Amanda Araujo dos Santos. - 2023.
15 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano ,
Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC. "

1. Semiótica . 2. Pintura. 3. Tereza Costa Rego. 4. Frida
Kahlo. I. Título

21. ed. CDD 370

AMANDA ARAUJO DOS SANTOS

**CARTOGRAFIA DAS ARTES PLÁSTICAS DE TEREZA COSTA RÊGO E
MAGDALENA CARMEN FRIDA KAHLO Y CALDERÓN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação de Letras Espanhol, do Departamento de Letras e Artes, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras Espanhol.

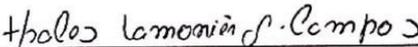
Área de concentração: Estudos Comparativos.

Aprovada em: 16/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	A MOVIMENTAÇÃO DA ARTE.....	6
2.1	A manifestação artística através das artes plásticas.....	7
2.1.1	A inspiração transformada em arte através dos pincéis.....	8
3	BIOGRAFIA FRIDA KAHLO.....	8
4	BIOGRAFIA DE TEREZA COSTA RÊGO.....	10
5	O OLHAR DA SEMIÓTICA USADO NA ARTE.....	12
5.1	A semiótica usada para auxiliar a interpretação de pinturas.....	13
5.1.2	Análises das pinturas de Frida Kahlo e Tereza Costa Rêgo.....	13
5.1.3	Aspectos identificados na tela de Tereza “A partida” semelhantes a tela “Henry Ford Hospital” de Frida Kahlo.....	16
6	METODOLOGIA.....	16
7	CONCLUSÃO.....	17

**CARTOGRAFIA DAS ARTES PLÁSTICAS DE TEREZA COSTA RÊGO E
MAGDALENA CARMEN FRIDA KAHLO Y CALDERÓN**

**CARTOGRAFIA DE LAS ARTES PLASTICAS DE TEREZA COSTA REGO Y
MAGDALENA FRIDA KAHLO Y CALDERON**

Amanda Araújo dos Santos

RESUMO

Pretendemos analisar neste artigo vida e obra de Frida Kahlo e Tereza Costa Rêgo expressando a grandeza delas como pintoras e mulheres, fazendo proximidades e distanciamentos em suas telas *Henry Ford Hospital* (Frida Kahlo), *A partida* (Tereza Costa Rêgo) fazendo a investigação nessas telas através da semiótica para compreensão dos elementos, cores, traços que as compõem e entendendo a história que serviu de inspiração para essas pinturas. Colocando em evidência a história de duas mulheres que batalharam por seu espaço no meio das artes, colocando em suas telas um toque particular que chamam atenção por trazer algo inesperado, inédito, valorizando a mulher e quebrando tabus aos olhos da sociedade. Foram escolhidas para auxiliar essa análise os autores Gabriel do Carmo Lacerda e Esther M P Frães Guimarães (2017), Andrea Kettemann (2007), Adriano José de Carvalho (2014), Juliana Martins Vitorino, Samara Lourenço Vieira Silva e Elaine Teixeira Silva (2017), Elisandra Ferreira Morato (2008), Hugo PETRUSCHANSKY (2008), entre outros. Esses estudos nos trazem um conhecimento necessário para entendermos como a semiótica funciona e como podemos aplicá-la nas telas das pintoras nos trazendo um olhar mais crítico e com clareza.

Palavras-chave: Frida Kahlo; Tereza Costa Rêgo; Semiótica; Pinturas.

RESUMEN

Tenemos la intención de analizar en este artículo la vida y obra de Frida Kahlo y Tereza Rego expresando la grandeza de ellas como pintoras y mujeres, haciendo proximidades y distanciamientos en sus telas *Hospital Henry Ford* (Frida Kahlo), *Despedida* (Tereza Rego) haciendo la investigación en las telas a través de la semiótica para la comprensión de los elementos, colores, trazos que la compone e entendiendo la historia que servido de inspiración para esas pinturas. Colocando en evidencia la historia de dos mujeres que luchó por su espacio en medio de las artes, colocando en sus telas un toque particular que llama atención por traer algo inesperado, inédito, valorizando la mujer y quebrando tabúes a los ojos de la sociedad. Los autores elegidos para ayudar esa analisis son los autores Gabriel do Carmo Lacerda e Esther M P Frães Guimarães (2017), Andrea Kettemann (2007), Adriano José de Carvalho (2014), Juliana Martins Vitorino, Samara Lourenço Vieira Silva e Elaine Teixeira Silva (2017), Elisandra Ferreira Morato (2008), Hugo PETRUSCHANSKY (2008), entre otros. Eses estudios trae un conocimiento necesario para la comprensión de cómo la semiótica funciona y cómo podremos aplicar en las telas de las pintoras trayendo una mirada más crítica y con claridade

Palabras claves: Frida Kahlo; Teresa Costa Rego; Semiótica; Pinturas.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem feita neste artigo sobre as semelhanças entre Frida Kahlo e Tereza Costa Rêgo tem a intenção de enaltecer as expressões passadas em sua arte de maneira pessoal e características das pintoras fazendo aproximações entre algumas telas que evidenciam acontecimentos pessoais, que trazem em seus traços uma emoção profunda do momento envolvendo a morte, amor e a vida.

Nele encontramos uma semelhança tanto nas telas, como na vida pessoal das pintoras latino americanas que são de extrema relevância para história da arte, mostrando que grandes pintores também podem trazer em seus traços características marcantes de outros pintores.

Neste artigo vamos ter um olhar voltado para semiótica no que diz respeito às pinturas, já que a semiótica estuda os signos de linguagens e através desses signos vamos passar a entender cada elemento pintado, qual relação entre o significado de cada um deles com o sentido da pintura e qual a relação com a interpretação que fazemos dessas telas.

Como temos conhecimento desde o início dos tempos, os homens sempre fizeram parte dos grandes papéis na sociedade, onde a mulher não tinha vez e na pintura não seria diferente. O cenário começa a mudar com a expansão do modernismo onde homens e mulheres que buscavam uma sociedade igualitária ganham força. A partir daí as mulheres passam a ganhar reconhecimento, deixando de ser aquelas figuras pintadas de forma sexual para serem protagonistas de suas próprias obras de arte.

É interessante que as mulheres nas artes e nas práticas todas em que quiseram imiscuir-se com algum empenho, em qualquer época, sempre se mostraram excelentes e mais que famosas, como se pode demonstrar facilmente com uma infinidade de exemplos a quem talvez não acreditasse nisso (VASSARI, apud. CARVALHO, p 27).

Isto é, para chegar a ter um conhecimento as mulheres optaram por sair do idealismo que a sociedade visava que a mulher só poderia desempenhar os afazeres de casa e ser submissa aos seus maridos. Mesmo assim muitas iam em busca de reconhecimento com a sua arte, enfrentaram vários obstáculos, mas com a exposição da sua arte mostravam o quanto eram competentes, talentosas, inteligentes e capazes. Tornando-se assim inspirações para outras mulheres lutarem por seus ideais e serem protagonistas da própria história

Apesar de ter nascido três anos antes Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón (Frida Kahlo como gostava de ser chamada e é mais conhecida) resolveu que havia nascido no ano de 1910 junto com a revolução mexicana, que foi movida por populares que viviam à margem da sociedade, indígenas, pobres, que buscavam por seus direitos e enaltece a cultura dos povos indígenas, nasce a partir daí uma mulher forte, inspirada, e feminista, que em tempos tão improváveis lutou por ideal de igualdade, através de suas telas é possível essa influência da cultura indígena Mexicana .

Na arte de Tereza Costa Rêgo, é perceptível a referência ativa do movimento modernista no Brasil em suas telas. No Modernismo os pintores passaram a usar uma realidade em suas pinturas, envolvendo as culturas populares e acompanhando o desenvolvimento urbano realçando esses acontecimentos em suas obras.

Tereza Costa Rêgo e Frida Kahlo são figuras de renome internacional. As pintoras se expressavam através de seus quadros trazendo à tona temáticas que hoje em dia, todavia são polêmicas, como o bordel, a prostituição, maternidade. A representatividade em suas telas nos mostram sobre suas lutas, expressividades, amarguras, superações entre outras características

nos dando ainda mais admiração sobre a inteligência, força e garra. São duas mulheres admiráveis que tem um olhar sensível e conseguem transmitir em suas telas através das cores fortes, vibrantes e traços que tem uma criticidade e emoção inexplicáveis.

Ambas, eram mulheres que exaltavam a mulher do dia-a-dia, seus desejos em suas obras, tiravam o foco da pintura convencional que mostrava uma mulher totalmente diferente na maioria das vezes usada apenas como símbolo sexual pelos pintores, elas trazem essa visão diferenciada onde enaltece a mulher e mostram que ela é muito mais que um corpo. Por fazerem parte de famílias respeitadas conseguiram ajudar ao partido comunista ao qual faziam parte sem levantar suspeitas, quebraram paradigmas por fazerem parte de um meio tão masculinizado sem se importar com o machismo que sofria, se destacavam não por serem mulheres, não por serem pintoras e sim por serem mulheres e pintoras que queriam e lutavam para fazerem a diferença. Frida e Tereza trabalhavam no mesmo caminho, ambas participavam ativamente do comunismo, elas também tiveram seus relacionamentos conturbados, suas pinturas traziam as influências dos movimentos ao qual elas defendiam.

O que as diferem em suas obras é justamente a época que as marcaram. Frida tem uma obra mais voltada para o surrealismo, por mais que não se considerasse surrealista e afirmasse que pintava sua vida, suas obras tinham alguns elementos surreais onde se misturavam com a realidade ao qual passava. Já Tereza tem uma influência forte do modernismo que mostra em suas pinturas com uma criticidade maior a fatos importantes para história que aconteceram e ela fez parte, com seus traços marcantes e um toque de realidade.

A investigação será feita através de aportes teóricos, inicialmente será apresentado a evolução da arte e seus segmentos para que se possa ter um conhecimento e poder ser feita uma análise das telas das pintoras. Em seguida, será feita uma apresentação a respeito da vida de Frida e Tereza, levando em conta suas histórias de vida, passando a entender qual estilo era destaque em suas obras, como se deu a participação delas em um âmbito político e como seus relacionamentos influenciam para essa participação, os fatos que as marcaram não só como mulheres, mas também como pintoras. Analisar as similitudes entre suas pinturas. Quais foram as influências sofridas que as levaram a terem obras com o segmento tão similar mesmo Frida abordando ao surrealismo e Tereza mais voltada para o modernismo o quão importante era transmitir as causas dos seus conflitos internos e de certa forma a necessidade de expressar-se para o meio e para todos, fazendo isso através de suas pinturas que carregam um misto de sentimentos, culturas, expressividade e amor.

Vamos usar o olhar da semiótica, conhecendo como ela funciona dentro da arte para que com esse conhecimento se possa fazer uma análise com clareza na tela das pintoras

Posteriormente para aprofundar e finalizar a pesquisa, serão analisadas e discutidas semelhanças e diferenças, fazendo aproximações e distanciamentos entre as temáticas usadas em suas telas analisando as pinturas Henry Ford Hospital (1932) de Frida Kahlo e A partida (1981) de Tereza Costa Rêgo.

2 A MOVIMENTAÇÃO DA ARTE

Não podemos afirmar ao certo quando a arte surgiu, mas sabemos que há indícios de arte desde as primeiras civilizações que deram origem a sociedade atual, essa identificação foi feita através dos desenhos encontrados em cavernas (pinturas rupestres) que retratavam o seu cotidiano, com o passar do tempo e evolução da humanidade a arte deixa de ser apenas demarcações do cotidiano para fazer parte do nosso dia a dia manifestando-se de várias formas

A arte- produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades-geralmente é entendida como atividade humana ligada à manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepções, emoções e ideias... Cada obra de arte é uma forma de interpretação da vida, pois é produzida através de sentimentos, vontades, conhecimento, ideias, criatividade e imaginação dos artistas. (SILVA, et al. 2009, p.3)

Dentro da arte percebemos que ela pode manifestar-se através de vários segmentos, pois é uma forma do ser humano expressar seus sentimentos, emoções e desejos. Vamos ter na arte segmentos como a música, pintura, esculturas, poesias, cinema etc. Silva et al (2009) afirma que “As funções da obra são compartimentos em movimento, que continuamente transformam o aspecto da obra de receptor em receptor, de nação, de época em época”, ou seja, cada pessoa que ver e interpreta a obra de arte vai levar em conta seus sentimentos e a época que está vivendo, levando a uma transformação no seu sentido global, já que muitas vezes a obra de arte foi criada em épocas ou até mesmo séculos atrás do interpretante da obra, fazendo com que seu sentido original sofra algumas modificações. Na arte se busca harmonia entre seus componentes como as cores, formas, imagens e todos os elementos presentes na obra.

“Na arte contemporânea que trata da descontextualização e re significação no mundo da arte e põe em evidência a discrepância entre o objeto e o contexto artístico” (PETRUSCHKY, p.17). Nessa época da arte contemporânea sairemos do convencional das pinturas em telas e seu foco se abrange para objetos de utilidades do cotidiano que é usado como reflexão sobre a sua criação e a sua funcionalidade, para denominarmos como arte. Uma exposição de obras de arte com uma roda, um vaso sanitário que vai trazer o sentido de enxergar a beleza na indiferença. Duchamp buscava “minar as ideias que tradicionalmente definiam arte, artista e público... volta a realizar a roda de bicicleta, gesto que mostra seu desinteresse pela originalidade e unicidade da arte.” (DUCHAMP; p.19), seu jeito de fazer arte era trazer algo causar um impacto com algo inesperado para chamar atenção queria sair da originalidade das pinturas, esculturas convencionais transformando coisas do cotidiano que em uma exposição de arte causam impactos, o sentido da arte vai estar na inspiração para sua funcionalidade, o mesmo é transformar algo já existente dando noção que tudo pode ser modificado sem deixar de ser arte, mesmo que isso rompa os padrões.

A arte é muito ampla para definirmos com apenas um conceito. Duchamp (2008) nos mostra que para Flusser ele não se interessa por uma definição ao contexto restrito da história da arte, como Danto, mas por um conceito abrangente da arte, “que a institui como ato criativo que realiza a passagem do não ser ao ser... cotidianamente a palavra “ arte” para falar de experiências artísticas na cultura oriental, antiguidade, nas tribos indígenas, em arte da culinária ou da perfumaria, enfim, em contextos eruditos e/ou populares que não pertencem ao mundo da arte”, levando em conta uma ambiguidade que a arte nos traz podemos concluir que o ‘mundo das artes’ vai definir-se forma restrita como “ arte é aquilo que é apresentado no mundo das artes, mundo da arte é aquilo que é arte. Vamos observar também uma definição para arte que envolve acontecimentos fora do mundo de exposições de artistas que também são consideradas arte, de coisas simples a mais complexas e o que podemos concluir é que a arte é tão rica em detalhes, história, desenvolvimento e evolução que é impossível chegarmos a um único conceito sobre ela.

2.1 A manifestação artística através das artes plásticas

Dentro da arte teremos um olhar especial para o segmento da arte plástica ao qual funciona como uma manifestação artística através da pintura, escultura entre outros, que

busca transformar a expressão humana em imagens e objetos com um sentido artístico, ou seja, a arte se materializa em imagens e formas, reais ou imaginárias.

Para Aumont (1992) “A organização é visível da matéria plástica na imagem todos os elementos se encontram organizados” a arte plástica vai trazer consigo uma definição visual que é diferente do escrito, a partir da visualização é feita uma interpretação visual assimilando os seus contrastes que na maioria das vezes são palpáveis o que difere de uma interpretação teórica. Essa definição visual se dá por conta dos elementos organizados através da superfície onde foram organizadas as cores usadas, influências dos valores

Nas artes plásticas encontramos uma divisão para facilitar a identificação do seu segmento como nos mostra Mores, as planimétricas são realizadas em superfície planas de dimensões altas, e larga a exemplo temos as pinturas, desenhos, fotografias, bordados e outros. A volumétrica para a compreensão é necessário observar as dimensões, altura, profundidade como as esculturas, objetos em cerâmicas, entre outros. Os espaciais que são aqueles que tem uma arquitetura que é definida por seu interior como o urbanismo. As cinéticas que são as expressões artísticas literárias e musicais como o cinema, a dança, teatro e etc. A partir dessa divisão conseguimos perceber a qual dessas divisões cada objeto ou expressão pertencente a arte plástica vai integrar facilitando a compreensão.

As formas, texturas, cores, linhas, entre outros com a sua junção têm a intenção de tornar-se uma arte palpável e visível deixando transparecer a emoção do artista levando em conta os seus conhecimentos para que não se torne coisas desordenadas sem contextos e sim passem um contexto com lógica.

2.1.1 A inspiração transformada em arte através dos pincéis

Dentre seus vários meios de manifestação da arte levaremos em conta a pintura, geralmente as pinturas são feitas em telas com tintas e trazem características próprias dos pintores podendo conter nas telas algo imaginário ou real.

A pintura é em primeiro lugar, uma afirmação do visível que nos rodeiam é que está continuamente aparecendo e desaparecendo. Possivelmente, sem o desaparecimento não existiria o impulso de pintor, pois o visível passaria segurança (a permanência) que a pintura luta por encontrar. A pintura é, mais diretamente que qualquer outra arte, uma afirmação do que existe, do mundo físico ao que tenha sido lançados humanidade (BERGER, 1998, p.14)

O artista tenta reproduzir em suas telas algo que marcou como forma de tornar uma imagem inesquecível que não seja apenas uma lembrança para si, a pintura em sua essência transmite sentimentos, traz formas e traços evidenciando o seu sentido. Na criação o artista se encanta com a magia do criar e transmitir para o papel, passando a eternizar seu interior. O que vai muito além de apenas tintas em papéis. A pintura traz sua essência, o olhar do pintor que traz a imagem como conceito para que o público possa compreendê-la.

3 BIOGRAFIA FRIDA KAHLO

Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón que tinha como nome artístico Frida Kahlo, nasceu em 06 de julho de 1907 na cidade de Coyacán no México, filha de Matilde Calderón y Gonzáles (1876-1932) mexicana e Guillermo Kahlo(1871-1941) alemão.

Frida Kahlo mesmo nascida 3 anos antes considerava que seu ano de nascimento era 1910 junto com a revolução mexicana, “decidira aparentemente que ela e o novo México tinham nascido ao mesmo tempo.” (KETTENMANN,2007 p.7)

A artista descreveu sua infância “a minha mãe não me podia dar de mamar por que a minha irmã Cristina tinha nascido apenas onze meses depois de mim. Fui amamentada por uma ama, cujos seios eram lavados imediatamente antes de eu mamar” (KETTENMANN,2007, p.8), justamente porque não podia haver nenhum tipo de ligação emocional entre a ama e o bebe. Frida descreve em seu diário a relação amorosa com seu pai diferente da sua mãe.

Ainda na sua infância convivendo com seu pai fotógrafo e pintor já começou a dar indícios do seu interesse pela arte com seis anos de idade Frida teve poliomielite, por conta da doença sua perna direita ficou muito fina em comparação com a outra e seu pé esquerdo atrofiou-se. Mesmo fazendo fisioterapia não houve recuperação 100% deixando-os deformados. “Esse foi um sofrimento que, enquanto adolescente, ela procurou esconder dentro das calças e mais tarde, debaixo das compridas saias mexicanas” (KETTENMANN, 2007, p.10).

Já em 1922 a pintora foi estudar na Escuela Nacional Preparatoria para universidade, havia um anseio em ser médica. Se tornou integrante do grupo “cachuchas” que tinha ideais socialistas nacionalista. O ano de 1925 marcaria para o resto da sua vida. “No dia 17 de setembro de 1925... na esquina da Cuahutemozin com a Calzada de Taplan em 1925” (KETTENMANN,2007, p.17). Frida sofreu um acidente quando o autocarro que estava se chocou com bonde elétrico deixando várias pessoas feridas, até mortas, ela ficou de cama por três longos meses. Passou um mês no hospital depois de parecer ter recuperado por completo, começou a sentir dores na coluna e no pé direito. Também se sentia sempre cansada. Aproximadamente um ano depois, deu de novo entrada no hospital. A coluna não fora radiografada na altura do acidente, e só então se descobriria que tinha várias vértebras deslocadas. Após ter que voltar a ficar imóvel novamente busca na pintura uma forma de distração sem dar muita importância. Em seu diário Frida conta que sua mãe pediu a um carpinteiro que fizesse um cavalete de pintor. Se colocou um dossel com um espelho que cobria toda a parte debaixo de sua cama de modo a que Frida se pudesse ver e ser o seu próprio modelo. Assim começaram os autorretratos que dominaram a obra de Frida Kahlo e que nos permitem ver todas as etapas do desenvolvimento da artista. (KETTENMANN,2007, p.18).

Frida tem em seus quadros a essência de seus próprios autorretratos que misturam a sua realidade com sua dor, mostrando algo fora do real. Frida conheceu através da sua amiga Modotti, o também artista Diego Rivera com quem veio a casar em 1929, tendo um relacionamento conturbado marcado por traições, inclusive com sua irmã Cristina.

Em 1930 ela ficou grávida pela primeira vez, mas teve que fazer um aborto por questões médicas. Frida ficou grávida por três vezes e em todas teve abortos, por sequelas deixadas pelo acidente. Com tudo seu casamento vinha sendo desgastado e com isso Frida começou a ter os seus próprios romances extraconjugais, inclusive com mulheres; especialmente nos últimos anos de vida, inclusive com Trostsky, o fotográfico Nickolas Muray com quem segundo a autora Kettenmann(2007), teve uma relação íntima e apaixonada, durante a viagem que fez para os Estados Unidos. “Em julho de 1936 fundou o comitê de solidariedade a favor dos republicanos junto com outros simpatizantes.” (Kettenmann 2007, p.40).

Sua primeira exposição exclusiva aconteceu em outubro de 1938 “trabalhara intensamente durante os anos anteriores e tinha participado numa exposição coletiva, no México pela primeira vez. Levy propusera-lhe agora expor a sua obra numa exposição individual, em Nova Iorque. (Kettenmann 2007, p.45)

O divórcio oficial com Diego veio em 6 de novembro de 1939 que algo a marcou de uma negativa, pois ela não queria o divórcio como uma forma de convencê-la, Diego indagava que no momento seria o melhor principalmente para ela. Após um breve divórcio no dia 8 de dezembro de 1940 vieram a se casar novamente como forma de marcar essa data importante que aconteceu no dia do aniversário de Diego.

Frida se destacou ainda mais quando foi eleita membro do seminário de cultura mexicana em 1942, tinha como função promover e divulgar a cultura mexicana, organizar exposições e editar publicações, atuou também como professora de pintura e escultura. Houve uma piora em sua saúde, então a pintora passou novamente por outras cirurgias na coluna e teve que ficar novamente de repouso, com dores constantes a firmeza de suas mãos foram afetadas.

Depois de 1951, passou a ter tantas dores que não conseguia trabalhar sem primeiro tomar comprimidos para as acalmar. O facto de estar sob uma medicação cada vez mais forte deve ter sido como razão para as suas pinceladas quase descuidadas, mais apressadas e mais frouxas, para uma aplicação mais espessa de tinta e um executar menos preciso pormenores, que começam agora a caracterizar a sua pintura” (Kettenmann,2007. p.80)

O ano de 1954 ficou marcado pela morte da grande artista Frida Kahlo. Após quatro anos de sua morte, a casa azul onde nasceu, viveu e morreu virou museu, mostrando sua história de vida com seus quadros, pertences, quarto, objetos que a pertenciam. Até os dias atuais é considerado um dos grandes museus que exalta a cultura mexicana, aberto para o público conhecer e se aproximar um pouco mais da grande mulher que foi Frida Kahlo.

4 BIOGRAFIA DE TEREZA COSTA RÊGO

Tereza Costa Rêgo nasceu em 28 de abril de 1929 em Recife. Filha de José Costa Rêgo e Ester Barros Costa Rêgo. Seu pai atuava na área do comércio e sua mãe era dona de casa, onde tinha uma vida confortável, financeiramente bem-sucedida e cheia de regalias. Era a única filha mulher de uma sucessão de cinco filhos, o relacionamento com seu pai era amável e carinhoso, contrário da sua mãe que era ríspida e fria.

Ao longo de sua vida adotou três nomes: Terezinha, Joana e Tereza. Terezinha, todos a chamavam assim durante sua infância, viveu parte de sua vida sendo educada para desempenhar o papel que cabia às mulheres daquela época. Ser uma boa esposa e uma boa mãe, por conta disto era privada de uma vida social, Aos 15 anos ingressou na Escola de Belas Artes de Pernambuco e convencida por seu irmão viu esta oportunidade como uma forma de escapar da prisão que era sua casa. Já havia tido contato com a pintura antes quando mais nova, como não tinha coleguinhas para brincar de boneca usava as bonecas como modelos de suas pinturas, nas Damas também tinha aula de pintura com uma professora chamada Madame Leaucadier que era uma freira e suas pinturas eram direcionadas ao feminino, ao que as mocinhas e mulheres deviam ter contato como flores, pássaros, etc.

Em 1944, ela ingressa na EBAP para o aperfeiçoamento da sua pintura artística, lá ela conheceu um mundo novo da pintura mesmo que clandestinamente, já que fugia das aulas de pintura tradicionais para participar das pinturas com modelos vivos.

Mesmo a instituição educacional permitindo ingresso de mulheres a todas as aulas, a proibição partira do seio familiar, que via a disciplina de modelo vivo como impróprio para uma jovem católica. No entanto, Tereza não compartilhava dessa concepção arcaica e infringia, às escondidas, a determinação de sua mãe. (Carvalho,2014, p. 51)

Apasionando-se pela pintura que tratava do corpo como fonte de inspiração, cada movimento, cada sensação que passava, não queria saber se o corpo estava nu o que lhe encantava era cada era a essência do real.

No dia 23 de outubro de 1950, quando estava com 20 anos Tereza casou-se com José Gondim Filho, com quem namorava e era amigo da sua família, via nesse casamento uma forma de fugir do aprisionamento que a sua família a mantinha, de conseguir sua liberdade, mas não foi bem isso que aconteceu; Apesar dele não proibi-la de pintar ela sentia-se vazia. Teve duas filhas chamadas, Laura que nasceu em 12 de outubro de 1953 e Maria Tereza em 2 de setembro de 1971, tentava dar o seu melhor como esposa e mãe, porém não era feliz e algo que lhe incomodava profundamente era que sempre era ligada de uma forma submissa aos homens que a cercavam como seu pai, seus irmãos e até então seu marido como era conhecida “Senhora Terezinha Gondim”.

Após crise no casamento e sentir-se incompleta com a vida que levava conheceu Diógenes Arruda um dirigente comunista que frequentava sua casa. Tereza decide se entregar a esse amor proibido e em 1964 desquitou-se de José Gondim Filho, e ver seu mundo virar de cabeça para baixo, sua família lhe vira as costas, perde a guarda das filhas, mas tem com Diógenes o que lhe faltava: felicidade. Foi morar em São Paulo e pouco tempo depois conseguiu recuperar a guarda das filhas. Nesse período conseguiu ingressar no curso de bacharelado em História na Universidade de São Paulo (USP), já formada começou a dar aulas de preparação para vestibular como uma forma de se manter.

Por conta de seus ideais políticos seu companheiro foi perseguido pela ditadura militar, torturado e quando solto deu início a uma fuga para exílio. Tereza não se importava com o que pudesse vir acontecer e nem com os riscos, queria apenas estar com seu amado. Dando início a um longo período de fuga, nesse período mudou seu nome para Joana Arruda para que não houvesse nenhuma ligação com Tereza e nem consequências para suas filhas.

Um dos primeiros países ao qual seguiram foi para o Chile onde se fixaram por um tempo, sendo que foi um país que também sofreu um golpe militar e a situação dos exilados ficou insustentável e novamente tiveram que fugir para outro país. Com isso ela volta para o Brasil onde aguarda as orientações para onde Diógenes conseguiu ir e se estabelecer para que ela possa ir ao seu encontro e então ela viaja para Paris onde ficou por 5 anos. Nesse período que viveu na França ela não precisava utilizar seus documentos falsos “pois o casal gozava neste país de toda documentação legal para permanecer e usufruir das oportunidades locais...” (Carvalho, 2014 p. 65).

Com isso Tereza se utilizava de seus documentos falsos para acompanhar Diógenes quando era necessário atuar em prol do partido comunista com viagens clandestinas como foram feitas para Albânia, China, Suécia, Alemanha, ou seja, Joana era usada quando necessário e em caso de necessidade ela podia se utilizar do seu nome original para não levantar suspeitas.

Após algum tempo, Tereza soube aproveitar a oportunidade de estar residindo em Paris para aprofundar sua formação acadêmica, ingressando na *École des hautes Études en sciences Sociales*, onde apresentou o trabalho (*memoire*) “*Formation du Prolétariat Brésilien et de son Ideologie*”, {...} Observando o título desse trabalho, perceberemos que ele se aproxima muito mais do projeto de vida de Diógenes do que mesmo do universo artístico de Tereza, comprovando a influência que este exercia sobre a nossa pintora. (CARVALHO, 2014, p.68)

Em 1979 retornaram do exílio, infelizmente ao chegar no Brasil Diógenes morreu acometido de um infarto, o que deixa Tereza totalmente desnorreada e ver na pintura uma forma de consolo, como ela relata no trecho: “Mas eu tinha assim, a sensação, quando Diógenes... quando vi que ele estava morto mesmo. Dentro de mim, eu disse: “Meu Deus! Agora não tenho mais nada”. Aí eu disse: “Não! Agora eu vou ser eu! E agora eu vou ser pintora profissional! A única coisa que eu tenho agora é pintar.”” (CARVALHO, 2014, p.73)

A partir daí passa a usar seu nome Tereza Costa Rêgo, deixando Terezinha e Joana de lado e se assumindo como Tereza. Decidiu pintar, mas sabia da importância de uma formação acadêmica para se conseguir respeito e admiração, então decidiu ingressar no mestrado na UFPE, desenvolvendo uma pesquisa sobre a Comunidade Artística de Olinda. Ela que tinha dependência influenciável desde sua infância até a morte do seu companheiro Diógenes, passa agora a ter autonomia sobre o que quer e torna a pintura o centro da sua vida.

Teve sucesso na sua primeira exposição em 1950, passados 12 anos desta sua exposição Tereza já é uma artista reconhecida e admirada, conquistou três prêmios pelo Museu do Estado e um pela Sociedade de Arte Moderna, trabalhou para prefeitura de Pernambuco como diretora do Museu do Estado de Pernambuco e Museu Regional de Pernambuco.

E no dia 26 de julho de 2020, aos 91 anos, Tereza morreu em decorrência de um acidente vascular cerebral (AVC), deixando um grande acervo para arte brasileira repleto de histórias de superação, determinação, admiração e muito mais.

5 O OLHAR DA SEMIÓTICA USADO NA ARTE

O termo semiótica foi usado ou fundado pela primeira vez por Charles Sanders Peirce (1839-1914) o termo semiótica chegou ao seu auge em 1960. Peirce defende que absolutamente tudo era um signo desde seres humanos a objetos. Segundo Silva, et al. O signo traz em si a substituição que vai ser representado por uma imagem de uma coisa que será seu objeto, seguindo a relação signo-objeto, o interpretador forma em sua mente outro signo que traz o significado do primeiro levando a conclusão que o significado de um signo gera outro signo, podendo ser uma imagem mental ou evidente, pensamento ou palavra, uma ação ou reação

A semiótica é uma ciência que nos faz entender o fenômeno comunicativo natural ou cultural que é de grande importância para compreendermos os métodos de comunicação humana, relacionando a pensamentos, instintos e emoções o que nos leva a vermos a ligação do signo (imagem acústica) e o significado (conceito). Nosso foco principal será na semiótica da arte que vai ser utilizada para decifrar o que as artistas objetivavam e objetivam transmitir através da sua obra de arte

A semiótica estuda todas as linguagens possíveis tendo como objetivo principal analisar a estruturação do fenômeno de produção de significado e sentido[...] a palavra semiótica vem do grego *Semeion*, que traduzido significa signos, ou seja, a semiótica estuda os signos da linguagem. (VITORINO, SILVA E SILVA, p.42)

Para que possamos chegar ao sentido de determinado signo é necessário fazermos toda construção, traçando uma relação entre elementos que fazem parte do signo, fazendo com que ele se transforme em uma representação para assim se chegar na compreensão do seu sentido. Tendo em vista que ele pode ter uma linguagem verbal ou não - verbal, a semiótica está ligada a diversas linguagens como arte, cinema, literatura, discursos, quadrinhos etc.

A semiótica, quando engajada à arte, à literatura, a história de vida e a autorreflexão, traz consigo um processamento de informações que exprime a identidade do objeto a ser estudado, fazendo com que a bagagem cultural, linguística e cognitiva do receptor seja preenchida de conhecimentos múltiplos. (VITORINO, SILVA e SILVA, 2017, p.44)

Quando fazemos uma análise através da semiótica ela nos mostra o que está subentendido, independente do tipo linguagem, passamos a ter uma visão mais ampla sobre os significados que envolvem o objeto de estudo porque fazemos uma análise minuciosa para entender que os mínimos detalhes sejam eles: um tom, uma cor, um traço tudo que o envolve esse objeto tem um significado que vai nos levar ao seu sentido, o que também nos faz levar em consideração o pré conhecimento.

5.1 A semiótica usada para auxiliar a interpretação de pinturas

Passamos a ter uma visão mais aprofundada sobre análise de imagens e seus complementos quando usamos a semiótica como ferramenta para decifrá-las buscando a resposta de qual sentido o artista quer expor. Através da significação da tela temos uma visão da necessidade do uso de cores quentes ou frias, cada detalhe pintado, todos os elementos “conversam entre si” fazendo uma ligação com a história que serviu de inspiração para sua criação, nada encontra-se ali por um acaso todos os elementos têm uma conexão ao qual a semiótica da arte nos ajuda a compreender e ter um outro olhar quando se analisa obras de arte

Segundo Morato(2008) na semiótica plástica que é usada para analisar os textos visuais se bases em três princípios que são: um plano de conteúdo e de expressões que se complementam justamente porque a expressão é representação do conhecimento, no segundo que é a narrativa que vai ser usada na leitura das imagens da pintura identificando elementos que nos levem a reconhecer sua significação , e no terceiro sua estrutura como as cores são usadas e qual o significado delas, traços, sombras e formas

Silva et al.(2009) Afirma que “devemos analisar primeiramente seu contexto histórico e artístico a fim de entender a que fase da evolução a norma estética predominante pertence”. Buscamos mais informações sobre em qual época as pinturas foram feitas para decifrar determinados traços , elementos que fazem parte de determinados períodos, característicos de uma época ao qual podemos não temos conhecimento e que levam a ser elementos chave para ajudar no sentido completo da obra de arte como por exemplo poses de personagens, os trajes, decorações, pisos, cortinas esse conhecimento prévio histórico também pode nos auxiliar sobre as características individuais que os artistas passam em suas obras como uma espécie de marca que identifica de quem é a obra apenas por analisar os traços contidos nela. A análise feita na minuciosamente dos detalhes leva a uma análise semiótica da arte eficaz

5.1.2 Análises das pinturas de Frida Kahlo e Tereza Costa Rêgo

Ao olharmos a tela podemos sentir a tristeza que as pinturas nos mostram diante da perda para morte, as pintoras conseguem passar em suas telas seu sentimento de sentir-se diminuído e impossibilitado por não conseguir fazer nada que possa reverter a situação. As telas foram escolhidas pelo fato que a tela A partida de Tereza tem indícios de ter sofrido influências da tela Henry Ford Hospital de Frida Kahlo onde as pintoras trata com maestria uma perda que as marcou, de forma que ao olhar para as telas se ver uma veracidade dos fatos através dos autorretratos, nenhuma pintura que não fosse de si mesma poderia passar tanta verdade se não elas próprias. A análise das pinturas leva em conta um olhar semiótico que vai analisar as cores predominantes nas telas relacionando com seus significados, traçando um sentido com a história de inspiração para que chegar-se a uma compreensão.

Imagem 01 – A Partida



Fonte: Tereza Costa Rêgo (1981)

“Essa tela representa o momento de maior dor para Tereza, onde ela se auto retrata em um momento de profunda dor, quando se depara com seu companheiro Diógenes Arruda morto” (CARVALHO,2014). Podemos identificar que Tereza traz todo seu sentimento de tristeza, Tereza debruçada com seus cabelos vermelhos escorrendo sobre o corpo do marido pálido, amarelado com cabelos brancos dando a entender que não há mais cor, não há mais vida e mostra que a sua vida também está se indo. De acordo com Heller(2009) a cor vermelha é a cor da força, morte e vida (Heller,2009, p.55) como podemos ver na imagem a vida de Tereza vai se esvaindo.

“Essas colagens são como um golpe na matéria do quadro e espírito de sua obra, pois elas transformam sua arte, antes tão comedida, numa explosão exacerbada de sentimentos” (CARVALHO,apud.REGO,2009, p.28), ao fundo da tela vemos algumas imagens coladas de suas lembranças da época em que Diógenes estava preso e mesmo com toda dificuldade tentava burlar os militares para que suas declarações de amor escritas em papéis de cigarro pudessem chegar até Tereza, sua morte traz novamente a dor de ficar longe dele, sua felicidade havia morrido e dessa vez sem expectativa de vê-lo novamente dessa foi vez um adeus eterno.

Ela demonstra-se pensativa com os olhos abertos inertes e com junto com a morte de Diógenes morre também Joana (nome que assumiu quando vivia exilada com Diógenes que seguia-o e ajudava como comunista). As cores vermelhas em seus cabelos e em seu corpo sobre as cores pálidas em Diógenes simboliza que o amor comunista dele vai sendo passado para ela para que ela continue sua luta e essa mistura dessas cores nas colagens simboliza a vida em memórias passadas que permaneceram.

Nessa representação Tereza consegue transmitir todo sentimento de dor, solidão e angústia que ela sentiu no momento que se deparou com seu amor morto. Pode-se dizer que essas colagens trazem traços muito fortes das lembranças que restaram, a saudade que havia sentido, tudo voltaria à tona de uma maneira mais devastadora, a partir desse momento sua vida mudaria por completo. Ao mesmo tempo que essa pintura retorna, o momento de maior dor traz à tona as lembranças dos momentos vividos com ele, para que não se resuma em apenas uma despedida esquecida.

Imagem 02 – Henry Ford Hospital



Fonte: Frida Kahlo (1932)

Essa tela traz algumas características específicas da pintura de Frida Kahlo como trazer alguns simbolismos da cultura mexicana como a representação do caracol. “...nas culturas índias o consideravam símbolo da vida e do sexo, devido a sua comparação protetora, símbolo de concepção, gravidez e parto.” (KETTENMANN, 2007, p.34). Na tela percebemos também uma imagem com deformações de sua coluna e seu pé nas cores vermelha e rosa que para Heller significa amor essas tonalidades juntas, que faz lembrar o seu acidente com ônibus que a deixou com graves sequelas caso não tivesse acontecido ela conseguiria realizar seu amor maior de ser mãe que justamente por essas deformações sofreu esses abortos O feto simboliza seu bebe perdido pelo aborto sofrido na cor vermelha escuro amor perdido. Vemos também a sua pélvica, considerada culpada por não permitir que Frida desenvolvesse a gestação até o final justamente por ter sido a mais afetada pelo acidente. “No mesmo contexto entende-se uma peça de máquina a esquerda. O objeto é, possivelmente, parte de um esterilizador de vapor como os que se utilizava nos hospitais.” (KETTENMANN, 2007, p.34) que provavelmente foi usado para auxiliar na esterilização dos equipamentos do seu aborto. A orquídea lilás no chão murcha mostra que nem demonstração de carinho de Diego tirou a tristeza que ela estava sentindo, que não teve importância. A cidade ao fundo é Detroit onde ela estava quando o aborto aconteceu, devido ao trabalho do seu marido Diego Riviera. Podemos observar que Frida está em uma cama enorme, nua cheia de sangue, esse sangue de vermelho intenso que deveria ser a cor da vida se transforma em cor da morte, decepção. Como vemos a lagrima em seu rosto o que causa a sensação de solidão, tristeza, com a barriga ainda alta devido ao aborto sofrido recentemente, segura veias que ligam todos os elementos descritos a ela como um ciclo interligado lhe causando uma tristeza maior.

Essa pintura tão marcante de Frida Kahlo faz referência a um dos abortos sofridos por ela, sofrido devido ao acidente que deixou sequelas que ela levaria para o resto da vida assim como as sequelas da poliomielite. Através desse seu autorretrato nos passa como foi esse momento de dor e de profunda tristeza.

O sentimento de empatia floresce ao ver uma mulher tão forte descrita em pintura num momento de dor e tristeza tão profundo e que nada nem ninguém poderia suprir seu sofrimento naquele momento nem mesmo atenção do seu grande amor o que nos faz sentir a dimensão da sua dor.

5.1.3 Aspectos identificados na tela de Tereza “A partida” semelhantes a tela “Henry Ford Hospital” de Frida Kahlo

As telas marcantes das pintoras trazem autorretratos nas pinturas, como descreve CARVALHO sobre a tela “A partida” que Tereza se auto retrata justamente no momento de maior dor e drama de sua caminhada. “Ver o quadro é ouvir a própria artista narrar suas memórias cheias de saudade ...” (CARVALHO, P. 133).

Frida Kahlo também traz o uso de autorretrato para descrever suas dores, sua vida angústias assim como Lacerda e Guimarães (2017) relata que “A obra de Frida Kahlo está presente em primeiro plano seu sofrimento social. Assunção aponta que Frida representou seu próprio corpo para expor suas dores (kettemann apud. Assunção, 2001, p.6).

Tereza traz esses traços de Frida Kahlo da tela de Henry Ford Hospital (1932) que foi um autorretrato de um momento de muita dor que refletiu no seu desejo de ser mãe com o aborto que sofreu, o desejo de ser mãe foi frustrado e uma dor que refletiu em toda sua vida. Tereza traz essa influência dos traços de Frida na tela A partida (1981) com seu autorretrato representando um momento de maior dor que acompanhou para o resto da sua vida. As pinturas têm como objetivo expressar suas dores para fora de si e transformá-las em lembranças eternas.

Apesar das telas terem alguns anos consideráveis de distâncias Henry Ford Hospital (1932) e a Partida (1981) vemos que fatos pessoais foram as inspirações para a criação das telas das artistas mesmo sendo em épocas distintas notamos algumas semelhanças.

Percebemos que as pinturas trazem uma predominância do vermelho como uma marca forte, deixando em evidência o sofrimento e a ligação com o comunismo ao qual as duas faziam parte cada uma no seu tempo. Nas telas encontramos traços do passado que se interligam com presente. Frida que seguia uma linha de pintura do surrealismo se autorretrando de modo bem exótico, que apesar do segundo plano das suas pinturas todos elementos interligados. E Tereza seguia a linha modernista que visava uma pintura real com acontecimentos polêmicos, o que também nos remete uma visão do olhar de Frida que trazia polêmicas em suas telas como forma de protesto e chamava atenção pintando a sua realidade contrastando com manifestação sobre causas sociais.

6 METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem explicativa e bibliográfica que será feita através de análises de aportes teóricos que trazem histórias de vida, pinturas, influências de Frida Kahlo e Tereza Costa Rêgo, traçando através das informações coletadas uma proximidade entre algumas telas das pintoras e semelhanças com alguns aspectos de vida.

A partir de uma interpretação da história de vida de ambas, comparando os aspectos que têm proximidade e os que se distanciam. Como suas emoções são passadas em suas telas, os acontecimentos que influenciaram essas pinturas, com quais causas elas se identificavam e defendiam. Todo esse levantamento foi feito para que se possa entender quais as influências que Tereza pode trazer de Frida Kahlo em suas pinturas.

Nesse artigo os aportes teóricos escolhido foram dos autores: Lacerda e Guimarães (2017) que faz uma abordagem como a revolução mexicana influenciou as pinturas de Frida Kahlo; Kettemann (2007) traz em seu livro uma biografia detalhada de Frida Kahlo e algumas de suas pinturas descrevendo como foram as inspirações para algumas dessas telas; Carvalho (2014) descreve em sua tese uma biografia sobre Tereza Costa Rêgo, trazendo acontecimentos importantes para a pintora através de uma entrevista feita com a mesma e também analisando algumas de suas obras de arte; Vitorino, Silva e Silva (2017) tem em seu artigo uma análise sobre a semiótica e como pode ser trabalhada em sala de aula na perspectiva da história de Frida Kahlo e análise de algumas de suas pinturas como conhecimento cultural aplicada em sala de aula; Morato (2008) aborda o tema da semiótica e mostra alguns pontos de relevância que deve-se levar em consideração para analisar pinturas; Silva, (org) (2009) apresenta um estudo sobre a semiótica da arte que visa a semiótica através de uma estrutura, função agregadas a algumas teorias e também traz a análise da tela (GUERNICA,1937) através da semiótica; Calabrese foca em seu livro características que as obras de arte trazem consigo para que se possa ler uma obra de arte; Heller (2009) fala em seu livro sobre as cores e o que elas representam na psicologia, como elas representam os sentimentos; Petruschansky (2008) fala sobre Duchamp pai da arte contemporânea;

7 CONCLUSÃO

Para realização deste artigo foi feito um estudo sobre a vida e obras de Tereza Costa Rêgo e Frida Kahlo com o intuito de traçar semelhanças e diferenças entre as mesmas e suas pinturas. Ele nos traz uma análise sobre arte e alguns de seus segmentos como as artes plásticas e a pintura o que já nos direciona a ter uma visão mais ampla como funciona a criação da arte, o que leva a entender o porquê da relação da vida das pintoras com esse mundo das artes, da pintura. Dentro do artigo será feita a análise através de uma leitura semiótica das telas de Hospital Henry Ford (Frida Kahlo) e a A partida (Tereza Costa Rego), a semiótica foi usada para que se possa conhecer o conceito histórico e o significado das telas em seus detalhes, cores, traços e conceito para que se pudesse chegar a proximidades dessas telas, com esses conhecimentos prévios antes das análises das telas passamos a ter um olhar mais crítico, percebendo a importância do conhecimento dos detalhes . A partir daí foram feitas as comparações nas telas que em seu sentido global tornaram-se bem próximos

As obras analisadas foram escolhidas por representarem um verdadeiro valor sentimental para ambas, onde as artistas buscam se auto retratar para que suas dores fossem registradas e eternizadas como forma de nunca esquecer o que se passou. Apesar de conterem traços distintos, serem feitas em épocas diferentes suas temáticas nessas telas são semelhantes como mostramos através de uma leitura semiótica.

O estudo destina-se a pessoas com interesse pelas artes plásticas que buscam mais conhecimento envolvendo o sentido das leituras visuais. Esse estudo nos possibilita conhecermos a história mais detalhada de duas mulheres fortes que mesmo isoladas aos olhos da sociedade por serem mulheres, lutavam pela igualdade usando suas pinturas como forma de protesto

Concluimos que a semiótica da arte funciona como um facilitador para compreensão dos sentidos expostos de forma visual pelas artistas revelando seu real sentido. Como exemplos nas artes plásticas, levando em conta os pontos relevantes que um conceito sem seus conhecimentos provavelmente passaria despercebido e não teria um conceito preciso. Esse conhecimento nos faz ter outro olhar para arte de forma positiva, porque o que antes era uma incógnita passa a ter um diálogo. A união dessas telas nos faz perceber que esse olhar diferente com conhecimento nos faz valorizar uma pintora brasileira e nordestina Tereza

Costa Rego tendo sua tela comparada à de Frida Kahlo outra grande pintora reconhecida mundialmente por seu talento, nos faz perceber que grandes pintores também se inspiram em outros e nem por isso perdem seu valor, cada um vai ter suas características brilhando através das suas obras de arte

REFERÊNCIAS

- CALABRESE, Omar. **Cómo se lee una obra de arte**. 4º edición. Cartedra: Signo e imagem.
- CARVALHO, Adriano José de. **E a mulher se fez pintura: História de vida, gênero e política na obra de Tereza Costa Rêgo**.2014.217f. Dissertação(Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2014.
- HELLER, Eva. **Psicología del color: Como actuan las colores sobre los sentimientos y la razón**. 1º edición. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.
- KETTMMANN, Andrea. **Frida Kahlo: Dor e Paixão**. Tradução: Sandra Oliveira, Lisboa: Taschen, 2007. 93 p
- LACERDA, Gabriel do Carmo; GUIMARÃES, Esther M• P• Frães. **México Escarlata: Modernismo e identidade na obra de Frida Kahlo**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 48-63, Nov/Jun, 2016/2017.
- MORATO, Elisson Ferreira. **A pintura como texto: Uma leitura semiótica da obra de mestre Ataíde**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte,2008.
- MORES,Ridendo Castigat. **Ver y comprender las artes plásticas**: Oscar Morriña y Maria Elena Jubrias.
- PETRUSCHANSKY, Hugo. **Marcel Duchamp. Vida y Obra**. In: AGUILAR, Gonzalo.(org). **Marcel Duchamp: Una obra que no és una obra de arte**,1ed. Argentina: Proa, 2008. p.10-57.
- VITORINO, Juliana Martins; SILVA, Samara Lourenço Vieira; Silva, Elaine Texeira. Frida Kahlo: **Análise semiótica como ferramenta para a prática docente**. 11º edição. Revista transformar. P(41-57), 02/2017.
- XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba, Anais[...] Curitiba: Intercom - Sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação, 2009. 15p. Tema: **Estudos sobre a semiótica da arte**.